

Crítica // *Nas Terras Perdidas* ★★

Oportunidades perdidas

Ricardo Daehn

A partir de cinco dias antes da lua cheia, o filme *Nas Terras Perdidas* engrena o enredo formatado, na origem, por conto de George R.R. Martin, renomado por ser a mente por trás de *Game of Thrones* e *A casa do dragão*. Conto de fadas aparente, o filme juntará magia, feitiçaria e jornada de aventura, tendo por centro a figura de Gray Alys (Milla Jovovich), que vive para concretizar desejos de terceiros, e se gaba de “não recusar ninguém”. O longa de Paul W.S. Anderson (*Resident Evil*) está

ambientado num tempo à la *Mad Max*, com toques de *He-Man*, em que sobrou resquício de humanidade nas pessoas, dominadas pela ignorância de cultos e por corrupção na sociedade. Hereges, pecadores e bruxas estão na resistência em que todos temo o poder do Soberano.

“Todos os homens são feras”, identifica Boyce (Dave Bautista), que transita num mundo como viajante e mercenário; nisso, ele conhece acessos ao Rio das Caveiras, Antro das Sombras, Entreposto Comercial e Campos Fumegantes, itinerários dos quais Gary precisará. Com

Nas terras perdidas: jornada de aventuras



uma estética deficitária, o longa piora, com uma dupla de vilões improváveis formada pela personagem de Arly Jover (de *Millennium — Os homens que não amavam as mulheres*, de 2011, e *Blade*, 1998) e de Jerais (Simon Löf, nada convincente, num papel fracote).

Em dois dos piores momentos, a vilã aparece usando descolados óculos

escuros e, correndo em frente a um trem desgovernado, Milla Jovovich beira o trash, pela imagem constrangedora. Na trama, uma rainha (papel de Amara Okereke) descompensada não agrega nada ao filme. Por outro lado, no filme que tem o tosco acabamento ao estilo de *O auto da compadecida 2*, traz elementos

interessantes como o da cobra de duas cabeças e o poder da personagem de Mila de criar ilusões. A rede de intrigas formulada por feitiços sobrepostos e a integridade do heróico tipo de Bautista não salvam, quando se leva em conta o capenga embate, numa cena, de figuras que parecem lobisomem e Wolverine. Píffio.

MINISTÉRIO DA CULTURA, BRASAL e BRASILCAP
apresentam



Paloma Bernardi • Marcelo Faria

O CRAVO É A ROSA

a sua NOVELA no TEATRO

Dias 25, 26 e 27/04
sex e sáb às 20h e dom às 19h

TEATRO UNIP - BRASÍLIA

clube 50%
DE DESCONTO*

10

Inspirado na novela escrita por:
WALCYR CARRASCO adaptação e
direção: PEDRO VASCONCELOS com
João Camargo, Catarina de Carvalho,
Marcello Gonçalves e Rosana Dias

Produção local

Patrocínio local

Patrocínio

Apoio

Apoio de Mídia

Vendas

Realização

